

Produção de feijão do Nordeste deverá crescer em 2018

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional de feijão alcançará 3.184,2 mil toneladas na safra 2017/2018, sendo 6,3% menor em comparação com a colheita obtida em 2016/2017, ou seja, -215,3 mil toneladas, quando foram produzidos 3.399,5 mil toneladas (Tabela 1).

Quanto à área plantada, a estimativa é de leve crescimento, variação de 0,2% (para 3.186,7 mil hectares em 2017/2018 ante 3.180,3 mil hectares em 2016/2017). A estimativa é que o País colha, em média, 999 kg/hectare em 2017/2018, 6,5% a menos que o período anterior, quando a produtividade foi de 1.069 kg/hectare.

O feijão é uma das principais culturas alimentares do Brasil, sendo um dos componentes da cesta básica do brasileiro. É produzido nas cinco regiões do País, cabendo a liderança ao Sul (25,8% da produção nacional em 2017/2018), seguido do Centro-Oeste (24,9%), Sudeste (24,6%), Nordeste (21,8%) e Norte 2,9%.

Os dois gêneros de feijões cultivados no Brasil são Phaseolus e o Vigna, sendo que o primeiro é mais cultivado na região Centro-Sul (carioca e preto), e o segundo na região Norte/Nordeste (macaçar/caupi). Segundo estimativas, mais da metade da produção brasileira é constituída da variedade carioca, preferida pelos consumidores da região Centro-Sul, seguida pelo feijão preto e em pequenas quantidades “outras variedades” que são os feijões, vermelho, canário, jalo, rajado e rosinha, atendendo alguns nichos nos mercados interno e externo

Vale ressaltar que a maior produtividade deverá ser obtida no Sudeste (1.699 kg/hectare), seguido do Centro-Oeste (1.643 kg/hectare), Sul (1.555 kg/hectare), Norte (868 kg/hectare) e por último o Nordeste (432 kg/hectare). O feijão é cultivado de forma irrigada no Centro-Sul do País, e em regime de sequeiro no Norte/Nordeste, o que explica as diferenças de produtividade entre as regiões.

Apesar da estagnação em termos de área, a produção tem crescido devido à introdução de variedades mais produtivas e mais resistentes, e considerando a inserção de produtores, utilizando tecnologias modernas. Expressiva parcela da atividade é gerada por agricultores familiares, pouco tecnificados, em especial no Nordeste.

Ainda no Nordeste, a previsão da produção do feijão para 2017/2018 é de 694,5 mil toneladas, 2,3% maior em relação à colheita obtida em 2016/2017 (679,1 mil toneladas). Vale ressaltar que o Nordeste é a única região que deverá apresentar expansão.

Em relação à área plantada, o Nordeste, por conta do baixo nível tecnológico, utiliza cerca de 3 vezes mais hectares (1.609,2 mil), em comparação com as regiões Sul (528,8 mil), Centro-Oeste (483,1 mil) e Sudeste (460,3 mil). Em consequência, o Nordeste é a região de menor rendimento (432 kg/hectare), visto que a produção, em sua maior parte, na região é extensiva, o que não permite ganhos em escala.

Ressalte-se, ainda, que o Nordeste não é autossuficiente na produção de feijão. Tendo em vista a confirmação da favorável safra nessa Região, haverá um volume de 15,4 mil toneladas a mais do que o registrado na safra anterior, contribuindo, assim, para uma menor demanda de feijão produzido em outras regiões do País.

Dentre os estados do Nordeste, a estimativa é de crescimento da safra em 2017/2018 em seis Unidades Federativas: Pernambuco (+79,5%), com o maior crescimento, acompanhado da Paraíba (+72,5%), Rio Grande do Norte (+38,7%), Ceará (+37,8%), Piauí (+33,6%) e Maranhão (+4,4%). Na mesma base de análise, três estados nordestinos deverão apresentar redução em suas respectivas colheitas: Sergipe (-82,6%), Bahia (-37,7%) e Alagoas (-13,5%). Vale salientar que Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí detêm 79% de participação da produção de feijão da Região.

Mesmo com a expressiva redução na colheita, a Bahia manterá a maior produção do Nordeste (187,1 mil toneladas) além da mais expressiva área plantada (428,2 mil hectares). A produtividade de 437 kg/hectare será 34,5% menor em comparação com a colheita anterior. Ceará, segundo maior produtor de feijão do Nordeste, segue com a estimativa de produção de 163,7 mil toneladas, em uma área de 406,8 mil hectares, com o rendimento esperado de 402 kg/ha.

Em Pernambuco, terceiro maior produtor do Nordeste, a produção deverá atingir 104,1 mil toneladas, em uma área equivalente a 245,7 mil hectares, com rendimento de 424 kg/hectare. No Piauí, a produção esperada é de 93,9 mil toneladas, a área plantada 240,7 mil hectares, com rendimento de 390 kg/ha. A produção do Maranhão deverá alcançar 49 mil toneladas, em uma área correspondente a 90,5 mil hectares, apresentando a maior produtividade do Nordeste, ou seja, 654 kg/hectare.

Na Paraíba a produção será de 49 mil toneladas, em uma área de 40,1 mil hectares, tendo assim, a segundo maior produtividade da Região, isto é, 480 kg/ha. Em Alagoas, a produção prevista será de 18 mil toneladas, a área colhida deverá ser a mesma do período anterior (40,1 mil hectares), fazendo, assim, a produtividade cair 13,7% (para 448 kg/hectare). Rio Grande do Norte segue com a produção de 17,2 mil toneladas e área de 45,1 mil hectares. Dessa forma, o rendimento de 382 kg/hectare segue abaixo da média do Nordeste.

Sergipe, estado de menor representatividade na produção da Região (2,3 mil toneladas), apresenta redução de 10,9 mil toneladas em relação ao período anterior. A área colhida seguirá com 10 mil hectares e o rendimento é o menor da Região com 230 kg/ha.

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Safra de feijão no Brasil, regiões e estados selecionados

Região/Estados	Produção (Em mil toneladas)			Área (Em mil hectares)			Produtividade (Em kg/ha)		
	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var. %	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var. %	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var. %
Bahia	300,5	187,1	-37,7	450,8	428,2	-5,0	667	437	-34,5
Ceará	118,8	163,7	37,8	407,0	406,8	-	292	402	37,8
Pernambuco	58,0	104,1	79,5	186,1	245,7	32,0	311	424	36,1
Piauí	70,3	93,9	33,6	233,2	240,7	3,2	302	390	29,4
Maranhão	56,7	59,2	4,4	87,8	90,5	3,1	646	654	1,3
Paraíba	28,4	49,0	72,5	90,0	102,1	13,4	316	480	51,9
Alagoas	20,8	18,0	-13,5	40,1	40,1	-	520	448	-13,7
Rio Grande do Norte	12,4	17,2	38,7	35,8	45,1	26,0	347	382	10,1
Sergipe	13,2	2,3	-82,6	15,2	10,0	-34,2	871	230	-73,6
Nordeste	679,1	694,5	2,3	1.546,0	1.609,2	4,1	439	432	-1,7
Sul	942,7	822,1	-12,8	578,2	528,8	-8,5	1.630	1.555	-4,6
Centro-Oeste	836,5	794,0	-5,1	474,9	483,1	1,7	1.761	1.643	-6,7
Sudeste	810,6	782,0	-3,5	468,3	460,3	-1,7	1.731	1.699	-1,9
Norte	130,6	91,6	-29,9	112,9	105,3	-6,7	1.158	868	-25,0
Brasil	3.399,5	3.184,2	-6,3	3.180,3	3.186,7	0,2	1.069	999	-6,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Conab.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.